

A eficiência multidimensional do Grupo de Operações Especiais em operações de alta complexidade

4



Capitão de Fragata (FN) Hugo Marcio Lima Godinho

Graduado pela Escola Naval, atualmente é Imediato do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais. Ao longo de sua carreira, realizou diversos cursos, entre os quais: Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CAOCFN), Estado-Maior para Oficiais Superiores (CEMOS), Especial de Comandos Anfíbios (C-Esp-ComAnf), Básico Paraquedista (C-Exp-Pqdt), Expedito de Mergulhador Autônomo com Circuito Fechado (C-Exp-MAut-GAS) e Especial de Salto Livre (C-Esp-SaL). Principais comissões: Comandante da Companhia de Reconhecimento do BtlOpEspFuzNav, Encarregado do Curso Especial de Comandos Anfíbios, Oficial de Operações do BtlOpEspFuzNav e Oficial de Logística do BtlOpEspFuzNav.

Introdução

No complexo e dinâmico cenário das operações militares contemporâneas, a necessidade de um comando especializado e adaptável nunca foi tão evidente. É nesse contexto que surge o Grupo de Operações Especiais (GOpEsp), uma organização por tarefas projetada para enfrentar desafios que transcendem a mera aplicação de força, requerendo elevado grau de planejamento, coordenação e execução. A criação do GOpEsp responde a uma série de critérios essenciais que denotam a singularidade de sua missão e o valor inestimável que traz para o teatro operacional, impactando, inclusive, no nível político.

As operações realizadas pelo GOpEsp, como a Ágata Fronteira Norte e a Ágata Oeste, exemplificam sua capacidade multifacetada de enfrentar desafios imensos com agilidade e proficiência. Nessas operações, a combinação de inteligência, reconhecimento, vigilância e ação direta demonstrou a habilidade do GOpEsp de se integrar e coordenar com outras agências governamentais, maximizando o impacto de suas ações enquanto assegurava uma operação legal e efetiva.

Este artigo busca explorar a estrutura, a finalidade, as vantagens e o emprego do GOpEsp em situações reais, destacando como essa organização por tarefas não apenas responde às exigências operacionais complexas dos dias atuais, mas também prepara o caminho para as soluções futuras.

1. Estrutura e finalidade do Grupo de Operações Especiais

O GOpEsp é composto por um ou mais Destacamentos de Operações Especiais (DstOpEsp) que proporcionam

uma ampliação significativa nas capacidades de planejamento, comando e controle. Representa a quintessência da estrutura de emprego de elementos de Operações Especiais, configurando-se como uma organização por tarefas. Essa configuração engloba elementos de comando, execução e apoio, delineando-se como a estrutura ideal para enfrentar desafios operacionais de alta complexidade.

A operacionalização do GOpEsp pressupõe uma elevação na capacidade de planejamento, coordenação, controle e execução, tanto operativa quanto logisticamente, por meio de uma estrutura que inclui os seguintes elementos: de Estado-Maior (EM) especializados em Operações Especiais (OpEsp), de Comando e Controle (C2) e de Tecnologia e Informação (TI).

Com um Estado-Maior composto por militares especializados em OpEsp, o grupo possui uma capacidade inigualável de planejamento conforme o Processo de Planejamento Militar (PPM).

2. Critérios para o emprego do GOpEsp

A necessidade do emprego de um GOpEsp pode ser determinada por uma série de critérios, refletindo a complexidade e os desafios das missões enfrentadas. Um indicativo chave é a grande probabilidade de que seja necessário empregar simultaneamente mais de um Destacamento de Operações Especiais visando maximizar a eficácia operacional por meio de uma abordagem coordenada. Ademais, operações que se estendem por períodos médios a longos, caracterizadas por alto risco e complexidade, também sinalizam a necessidade de habilidades especiais em planejamento e execução, exigindo um comando especializado.

Além disso, a grande probabilidade de que as operações especiais futuras sejam planejadas, preparando o terreno para ações subseqüentes com antecedência, reforça a importância de uma organização especializada. A disponibilidade de pessoal habilitado em Operações Especiais é essencial para enfrentar missões de alta complexidade, assim como uma razoável necessidade de apoio logístico às Operações Especiais é crucial para garantir a sustentação das missões em termos de recursos e suprimentos. Juntos, esses fatores evidenciam a importância estratégica do emprego de Grupos de Operações Especiais em contextos operacionais desafiadores.

3. Vantagens operacionais do GOpEsp

A implementação de um Grupo de Operações Especiais introduz uma série de vantagens operacionais que complementam os critérios previamente destacados para sua necessidade. Essas vantagens englobam desde o aprimoramento no planejamento até a agilização de respostas em situações críticas, ilustrando o papel vital do GOpEsp na eficácia e na eficiência das operações militares especializadas.

Primeiramente, o aprimoramento no planejamento de Operações Especiais é notável, resultando em uma melhoria significativa na qualidade dos planos. Isso é possível graças à expertise do Estado-Maior dedicado exclusivamente às Operações Especiais, cujo nível de especialização e foco eleva a qualidade do planejamento e da execução das missões. A implementação do GOpEsp também amplia a capacidade de comando e controle e a consciência situacional por meio do Centro de Comando de Operações Especiais, potencializando o entendimento das circunstâncias operacionais e a capacidade de resposta das tropas de Operações Especiais.

A desoneração do Estado-Maior do Comando Apoiado, ao transferir diversas tarefas operacionais para o GOpEsp, permite que o Comando Apoiado se concentre em funções mais críticas, otimizando a distribuição de responsabilidades e melhorando a eficiência geral das operações. Essa realocação de tarefas acelera o Ciclo de Observação, Orientação, Decisão e Ação (OODA), o que propicia uma resposta estratégica mais rápida e efetiva, essencial em ambientes operacionais dinâmicos e desafiadores.

Adicionalmente, o GOpEsp aprimora a capacidade de resposta em situações de emergência, permitindo uma solução coordenada e controlada de crises que envolvam tropas de Operações Especiais. Com a autorização do Comando Apoiado, o GOpEsp assume um papel central na gestão de situações emergenciais, demonstrando sua importância na manutenção da ordem

e na resposta efetiva a incidentes críticos. Por fim, a melhoria no fluxo de informações, que facilita a comunicação eficiente entre as tropas de Operações Especiais e o Estado-Maior do Comando Apoiado, otimiza a operacionalização das missões, assegurando que as informações críticas sejam compartilhadas de forma ágil e precisa, o que potencializa o sucesso das operações.

Essas vantagens operacionais reforçam o valor do GOpEsp não apenas em termos de capacidades táticas dos DstOpEsp, mas também na promoção de uma gestão e uma execução mais eficientes das operações complexas e de alto risco, estabelecendo o GOpEsp como um componente que potencializa o sucesso das missões de Operações Especiais.

4. Emprego do GOpEsp em situações reais

4.1. Operações Ágata Fronteira Norte

No mês de maio de 2023, os conflitos entre os garimpeiros e os indígenas passaram a ser evidentes, ocasionando mortes e violência dos dois lados. Com a escalada da crise, uma nova ação de governo instituiu o Decreto nº 11.575, de 21 de junho de 2023, que amplia o escopo da atuação do Ministério da Defesa, torna as ações mais repressivas e concede novos poderes aos militares no combate às ações ilegais.

Nesse cenário, foi estabelecido um Comando Conjunto sob a chefia do Comandante Militar da Amazônia, que estabeleceu suas Forças Componentes com o GOpEsp subordinado à Força Naval Componente.

Figuras 1 e 2: Destruição de equipamentos e infraestruturas de garimpo ilegal dentro da terra indígena ianomâmi.



Fonte: Acervo do BtlOpEspFuzNav.

A missão do GOpEsp era multifacetada: desde realizar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) e atacar diretamente as estruturas e o pessoal envolvido com garimpo ilegal, até apoiar as agências governamentais com logística, inteligência, comunicações e instrução. O GOpEsp foi encarregado, ainda, de formar uma Força de Reação para enfrentar a emergência em saúde pública e combater o garimpo ilegal na terra indígena ianomâmi, tornando-se um dos pilares das operações do Comando Conjunto.

Para cumprir essas missões, o GOpEsp organizou seu Estado-Maior com quatro militares, que ficaram responsáveis por: Pessoal/Logística, Comunicações/Inteligência, Operações e Comando do Grupo. Para complementar essa equipe, quatro auxiliares supervisionavam as redes de comunicação durante a operação, acompanhados por um gerente-geral de material e um ajudante. No campo, o GOpEsp contava com dois Grupos de Comandos Anfíbios (GruCANf), cada um com 12 militares, e um Destacamento de Mergulhadores de Combate (DstMeC) com oito militares.

Desenvolvida no coração da selva amazônica, no estado de Roraima, dentro da Reserva Indígena Ianomâmi, a operação enfrentou desafios imensos. A densa vegetação, as condições meteorológicas adversas com chuvas frequentes, as dificuldades de apoio e resgate, as doenças tropicais e a dependência de meios aéreos devido às vastas distâncias já tornavam a operação extraordinariamente complexa. A tarefa de dismantelar os garimpos ilegais, com o apoio de várias agências governamentais em uma terra indígena, intensificou ainda mais a necessidade de mobiliar a estrutura do GOpEsp.

Figura 3: DstOpEsp se preparando para infiltração aérea na Operação Ágata Fronteira Norte.



Fonte: Acervo do BtlOpEspFuzNav.

A coordenação com a Polícia Federal, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), a Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) não apenas ampliou a consciência situacional, mas também

conferiu legalidade às operações. Em cada incursão, equipes do Ibama e da Polícia Federal acompanhavam os DstOpEsp a fim de identificar crimes ambientais ou federais *in loco*, proceder com as ações legais necessárias e contribuir para a desarticulação dos garimpos.

Durante essa operação, o GOpEsp assegurou uma supervisão contínua das equipes no terreno por meio de uma vasta rede de comunicações – incluindo *SpotX*¹, comunicação HF (voz e dados), mensagens instantâneas do tipo *flash*, comunicação satelital (voz e dados) e *StarLink*² – que possibilitou o envio de fotos e vídeos. Essa capacidade multifacetada permitiu ao Comandante da Força-Tarefa e ao seu Estado-Maior monitorar constantemente as equipes e suas atividades. A célula de operações se dedicou ao planejamento das fases seguintes e à coordenação de múltiplas operações simultâneas, incluindo Ações Cívico-Sociais (ACISO) ao longo da região do Baixo Catrimani e as operações do Grupo de Trabalho (GT) Ribeirinho.

Desde o início das operações, o Estado-Maior do GOpEsp garantiu um acompanhamento contínuo dos destacamentos no terreno, mantendo um estado de prontidão constante que incluiu a ativação de uma cadeia de evacuação e um grupo de reação em alerta prontos para responder a qualquer emergência. A flexibilidade e a agilidade no planejamento foram essenciais, especialmente diante de variáveis imprevisíveis, como condições meteorológicas adversas, necessidade de apreensão de material ou urgência de ajustes táticos devido à permanência prolongada ou à retirada antecipada do terreno. Essa capacidade de adaptação rápida, crucial em ambientes operacionais dinâmicos, foi significativamente aprimorada pela estrutura organizacional do GOpEsp. A tomada de decisões rápidas e eficientes, frequente em situações novas e desafiadoras, destacou a importância da existência do GOpEsp, tornando o processo decisório mais eficaz e contribuindo para o sucesso das missões.

O aprimoramento no planejamento e a eficiência no fluxo de informações com o Estado-Maior da Força-Tarefa e com as agências envolvidas destacaram-se como vantagens críticas do emprego do GOpEsp. Tais aspectos contribuíram para uma execução mais segura das missões por estarem sempre cerrados com o Estado-Maior do escalão superior, otimizando a mobilidade dos grupos de reação e evacuação.

¹*SpotX* é um comunicador satelital bidirecional que permite a comunicação de texto em locais remotos ou áreas sem cobertura de rede celular. O dispositivo, projetado para oferecer segurança e conectividade em aventuras ao ar livre, operações em áreas isoladas e situações de emergência, tem funcionalidades como envio e recebimento de mensagens de texto, SOS de emergência com rastreamento de localização em tempo real e compartilhamento de coordenadas, garantindo uma linha de comunicação vital com equipes de apoio, agências de resgate e outros elementos da equipe em qualquer lugar do mundo, independentemente da disponibilidade de sinal de celular.

²*Starlink* é um serviço de internet via satélite cujo objetivo é fornecer conexão com alta velocidade, baixa latência e cobertura global, especialmente em áreas rurais e remotas onde o acesso convencional à internet é limitado ou inexistente. Utilizando uma constelação de satélites em órbita baixa da Terra (LEO), o *Starlink* busca revolucionar a conectividade ao redor do mundo ao permitir comunicações eficientes e rápidas para usuários individuais, empresas e operações estratégicas em locais isolados.

Nos destacamentos de Operações Especiais, os resultados foram notavelmente expressivos. A profundidade dos levantamentos de inteligência, a precisão na execução dos planos e a rapidez nas tomadas de decisão levaram a conquistas excepcionais, elevando a estima da Marinha do Brasil perante o Exército, a Força Aérea, o Ministério da Defesa e outras agências governamentais.

No total, o GOpEsp realizou 12 operações significativas na área de operação, abrangendo resgates e segurança, coleta de inteligência e, em sua maioria, combate ao garimpo ilegal. Os resultados demonstraram uma marcante redução das atividades ilegais, atestando a eficácia da operação.

Um momento particularmente impactante foi a operação de resgate em Parima³, na noite de 03 de julho de 2023. Após um confronto que resultou em cinco feridos por armas de fogo, incluindo um homem, uma mulher e três crianças, além de uma equipe de saúde local em situação de risco e isolamento, a missão foi acionada para assegurar a área, dar segurança à equipe isolada e prestar socorro aos feridos. Graças à sua robusta capacidade de combate e à habilidade para operações noturnas, um Grupo de Comandos Anfíbios da Marinha do Brasil, que nucleava um dos DstOpEsp, garantiu a segurança dos feridos e da equipe médica em uma circunstância de elevado perigo. Vale destacar a qualidade dos especialistas em saúde que estavam tecnicamente prontos e com seu material no estado da arte para atender aos vitimados.

Figura 4: Operação de resgate de indígenas feridos na região do Parima.



Fonte: Acervo do BtlOpEspFuzNav.

Após o acionamento para a operação de resgate em Parima, o GOpEsp rapidamente mobilizou sua estrutura de Comando e Controle, compilou e forneceu todas as informações necessárias para a ação iminente. O Destacamento de Operações Especiais designado para executar a tarefa foi ágil: estava pronto para se infiltrar de helicóptero – posicionado na porta da aeronave em

menos de 20 minutos –, equipado com todos os dados relevantes e plenamente capaz de cumprir a missão. Essa prontidão exemplar foi possível graças à constante manutenção de alerta das equipes do GOpEsp, que prosseguiram com ensaios e preparações intensivas mesmo na ausência de operações programadas. Esse estado

³A região do Parima fica dentro da terra indígena ianomâmi, na área do Alto Catrimani, extremo norte do Brasil. É uma vasta extensão territorial que abrange partes dos estados de Roraima e Amazonas, representando uma das maiores reservas indígenas do País. O território é caracterizado por biodiversidade rica e ecossistemas sensíveis, incluindo florestas tropicais, rios e montanhas. É uma região de grande importância cultural e ambiental para o povo ianomâmi, uma das maiores comunidades indígenas relativamente isoladas da América do Sul, conhecida por seu modo de vida tradicional e profunda conexão com a terra.

de prontificação assegurou que, no momento crucial, o destacamento estivesse não apenas preparado taticamente, mas também integralmente informado e equipado para realizar o resgate com sucesso, evidenciando a eficiência e a eficácia do GOpEsp em emergências.

Figura 5: Resgate da equipe de saúde em situação de risco e isolamento após estabelecimento da segurança no Parima.



Fonte: Acervo do BtlOpEspFuzNav.

Essa operação não apenas salvou vidas, mas também foi reconhecida em nível nacional, resultando em homenagens aos militares envolvidos pelo Ministério da Defesa. Isso reforça o compromisso do GOpEsp com a excelência operacional e a prontidão inabalável, além de comprovar o impacto positivo no nível político das ações e decisões oportunas do GOpEsp.

4.2. Operação Ágata Oeste

Essa operação, realizada entre 17 e 28 de setembro de 2023, diferiu significativamente da anterior em duração e na abordagem tática empregada. Devido ao ambiente vigiado por olheiros, não foi possível utilizar efetivos completos ou manter os DstOpEsp na mesma cidade onde as ações seriam executadas. Assim, tornou-se essencial adotar técnicas variadas de despistamento e divisão do destacamento em pequenas equipes para preservar o elemento surpresa das operações.

A descentralização imposta pelo ambiente operacional elevou os desafios de comando e controle, tornando indispensáveis as interações com outras agências, especialmente para a obtenção de dados de inteligência que se provaram fundamentais para o sucesso das operações. Diferentemente da Operação Ágata Fronteira Norte, o Grupo de Operações Especiais (GOpEsp) estabeleceu sua base em Iguatemi, no Mato Grosso do Sul, enquanto as ações se desdobravam nas cidades próximas à fronteira com o Paraguai, como Mundo Novo, Guaíra, Terra Roxa e Mercedes, onde foram empregadas táticas de infiltração terrestre, aquática ou uma combinação das duas.

A colaboração com agentes do Núcleo Especial de Polícia Marítima⁴ (NEPOM), atuantes na região, foi essencial para o delineamento das tarefas. O GOpEsp, após processar as informações recebidas e conduzir análises, solicitava a aprovação do Comando da Força-Tarefa para prosseguir com as operações, uma dinâmica que exigia tomadas de decisão e aprovações em tempo recorde, dada a imediata execução das ações propostas.

Figura 6: Militares do DstOpEsp e agente do NEPOM prontos para iniciar infiltração aquática.



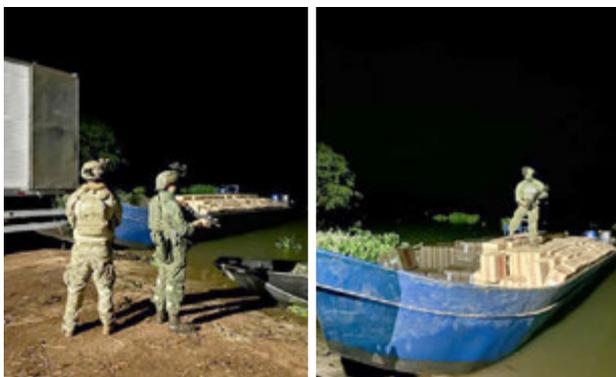
Fonte: Acervo do BtlOpEspFuzNav.

A necessidade de decisões ágeis, capazes de surpreender o crime organizado e transfronteiriço, evidenciou a complexidade da operação. A região, com seu vasto número de colaboradores do crime organizado prontos para denunciar movimentações, impôs um desafio constante. A estrutura operacional

do GOpEsp provou sua eficácia ao estreitar a cooperação com agências governamentais, otimizar a logística de transporte, acelerar o fluxo de informações e aprovações e manter um controle rigoroso das diversas ações ocorrendo simultaneamente na região.

O impacto da operação foi notável. Ao longo de aproximadamente uma semana, o GOpEsp realizou várias apreensões significativas, incluindo embarcações, motores, cargas de cigarros e um caminhão baú, demonstrando a eficácia e a importância do emprego das Operações Especiais no combate ao crime organizado na região fronteira com o Paraguai.

Figuras 7 e 8: Apreensão realizada por DstOpEsp e NEPOM durante a Operação Ágata Oeste.



Fonte: Acervo do BtlOpEspFuzNav.

⁴O NEPOM é uma unidade da Polícia Federal do Brasil especializada em operações de segurança e vigilância nas áreas marítimas e fluviais do País. Desempenha um papel crucial no combate a crimes transfronteiriços e atividades ilegais, como contrabando, tráfico de drogas, imigração ilegal e pesca irregular, operando em estreita colaboração com outras agências de segurança nacionais e internacionais.

Conclusão

A análise detalhada da estrutura, da finalidade, das vantagens e do emprego em situações reais do GOpEsp destaca sua importância indiscutível no aprimoramento das Operações Especiais da Marinha do Brasil. O GOpEsp, com sua capacidade de planejamento detalhado, execução eficiente e coordenação ágil, tem se mostrado vital para enfrentar desafios operacionais complexos com precisão e profissionalismo.

As operações Ágata Fronteira Norte e Ágata Oeste, entre outras, não apenas demonstraram a versatilidade e a eficácia do GOpEsp, mas também reafirmaram a importância de uma abordagem dinâmica e adaptável diante das ameaças e dos desafios contemporâneos. O sucesso do GOpEsp nas operações discutidas ilustra claramente o valor de um comando especializado e de um Estado-Maior altamente capacitado, enfatizando a necessidade de contínua evolução e adaptação às novas tecnologias, às doutrinas operacionais e aos cenários de ameaças.

Olhando para o futuro, é imprescindível que o GOpEsp continue a inovar e a incorporar novas capacidades, como as tecnologias emergentes em comunicações, inteligência e reconhecimento, garantindo, assim, a manutenção de sua superioridade tática.

Além disso, a experiência acumulada nas operações reais deve ser sistematicamente analisada para extrair lições aprendidas, promovendo uma cultura de melhoria contínua. Isso inclui aperfeiçoar a cooperação interagências e a integração com outras forças e organizações, o que é essencial para o sucesso em operações multifacetadas e em ambientes operacionais cada vez mais complexos.

Em suma, o Grupo de Operações Especiais se torna uma peça-chave para o emprego em situações mais complexas, garantindo que nossas unidades de Operações Especiais continuem prontas para enfrentar os desafios do presente e do futuro com a máxima efetividade.



Referências Bibliográficas

BRASIL. Marinha do Brasil. Agência Marinha de Notícias. **Marinha participa de resgate em região isolada de Roraima durante Operação Ágata**. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/marinha-participa-de-resgate-em-regiao-isolada-de-roraima-durante-operacao-agata>>. Acesso em: 20 mar. 2024

_____. Comando do Desenvolvimento Doutrinário do CFN. **Nota Doutrinária nº 10: Emprego de Destacamentos de Operações Especiais nos Grupos Operativos de Fuzileiros Navais**. 2022.

_____. Corpo de Fuzileiros Navais. Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais. **Relatório da Operação Ágata Fronteira Norte**. 2023.

_____. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. 4. ed. Brasília-DF, 2007.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 11.575**, de 21 de junho de 2023. Altera o Decreto nº 11.405, de 30 de janeiro de 2023, para dispor sobre a atuação do Ministério da Defesa no enfrentamento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e no combate ao garimpo ilegal no território Yanomami. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11575.htm>. Acesso em: 13 abr. 2024.

.....
Figura 9: ComAnf Adestramento.
Fonte: Acervo MB.

